

OS CRIMES QUE NÃO PRATIQUEI [OU LAVOU A HONRA COM SANGUE]

Roteiro cinematográfico inédito de autoria de Expedycto Lyma

Baseado nos relatos que ouviu sobre a prisão, em visitas e conversas. As injustiças causadas quando a verdade chega tarde demais. O caráter tem seu preço.

PERSONAGENS

Jake Bragança

Angélica, a Enfermeira

Tenente Borgi

Rozaaura, a Esposa

Investigador Roberto

Investigador Miranda

Donalice, a Secretaria Policial

Carcereino Adelaide, a Mãe dos Moleques

1º Vítima [Nicinha]

2º Vítima

3º Vítima

4º Vítima [Magali]

Raimundo Vieira, o Estuprador

Guarda 1 Ponta Figuração

Guarda 2 Ponta Figuração

Enfermeiro 1 Figuração

Enfermeiro 2 Figuração

Julinho, O Moleque

Moleque II

Um Homem Que Viu Tonhão

Dik Arrombador Carinhoso

Tiã Fumeiro

Tico Puxador

2 Mocinhas Estudantes

MAQUILAGEM

Jake: um professor pobre

Rozaaura: de 30 a 40 anos

Angelica: enfermeira, 30 anos

Ten. Borges: terno e gravata

Inv. Roberto e Miranda: terno e gravata

Dna. Adelaide: 40 a 50 anos

Donalice: de óculos 25 a 35 anos

CARROS

1 carro para os agentes

1 carro para o Jake

1 carro para o estuprador

1 carro para o ten. Borges

1 ambulância

1 camburão ou imitação

O QUE PRECISA NO FILME

PARA O ESTUPRADOR

4 estacas pequenas p/ estaquear

4 estacas grandes p/ plantar

Marneta, condinha

Máscara

4 Estiletos improvisados

PARA OS OUTROS PERSONAGENS

1 revólver que atira	Corrente e cadeado
4 revólveres de imitação	1 balão de oxigênio
1 enxu de vespa	Imitação de soro
1 formigueiro	Cela e corda improvisada
1 estaca de isopor [cepo]	2 bonecos p/ vítima
1 camburão ou imitação	
1 ambulância	
1 padiola	

CENA 01

NA DELEGACIA, A SECRETÁRIA DORALICE ATENDE AO TELEFONE.

Doralice — Delegacia de Polícia...Sei...Um momento por favor. [GRITADO]
Tenente Borgi.

O TENENTE BORGI CHEGA PRA ATENDER.

Ten. Borgi — Alô...Pode falar...Uma moça morta com uma estaca fincada no ânus. Meu Deus...Está bem, não se aflija, me dê o endereço do local. [E APANHANDO UM PAPEL E CANETA, ELE ANOTA] — Está bem, vou pra aí agora. [APRESSADAMENTE] — Doralice, disque para o investigador Roberto, e o Miranda também. Temos um trabalho a fazer, e é agora.

Doralice — Está bem, Tenente.

E DORALICE JÁ DISCA O TELEFONE

CENA 02

No local do crime, a vítima coberta

Os agentes Policiais Tenente Borgi, Investigador Roberto, Investigador Miranda, e o pessoal ali assistindo, e fazendo o levantamento do crime. Miranda começa a andar pelo mato. Os outros vão anotando tudo. Enquanto a mãe e os dois moleques contam.

CENA 03

De repente Miranda encontra as vestes do Jake, e logo mais adiante outra peça de roupa. Um documento chama a atenção.

Inv. Miranda — Um calendário de uma Firma Comercial.... Tenente! Encontrei umas peças de roupa, e um calendário.

Ten. Borgi — Muito bom... Vamos levar tudo.

Adelaide [a mãe do moleque] — Ele ficou muito envergonhado quando nos viu.

O Moleque Julhinho — E ele correu para o carro peladão né, mãe?

A mãe de Adelaide — Julinho!?

Ten. Borgi — Deixe ele falar, Dna. Adelaide.

Moleque Donizete — É sim... ele entrou no carro peladão, e ó...

Ten. Borgi — Dna. Adelaide!... A senhora reconheceria se o visse novamente?

Dna. Adelaide — Claro, Tenente. Jamais me esqueceria daquela cara de louco, quando me viu.

O Moleque Julhinho — Se ele estava louco não sei, mas ele correu peladão correu, né mãe? O TENENTE OLHANDO PARA OS DOIS DIZ:

Ten. Borgi — Vocês são dois moleques safados. Vamos embora pessoal.

E NISSO PÕE A VÍTIMA NA AMBULÂNCIA E FINDA A CENA

CENA 04

O TEN. BORGI, O INV. MIRANDA E INV. ROBERTO PARAM O CARRO E SAEM. VÃO PARA UMA FIRMA COMERCIAL. OUTRO FICA ESPERANDO. DALI A POUCO CHEGAM

Inv. Miranda — Isso não nos ajudou em nada.

Ten. Borgi — Dna. Adelaide disse que o carro do assassino era um... [descrição do carro].

Não vai ser difícil encontrá-lo.

Inv. Miranda — E porque não procurar Dna. Adelaide novamente, pra forjarmos um retrato falado, Tenente?

Ten. Borgi — É isso que vamos fazer.

E SAEM DE CARRO, FINDANDO

CENA 05

NA CASA DE JAKE, ELE TOMANDO CAFÉ QUANDO OUVI A NOTÍCIA DO RÁDIO. ELE DE UM LADO E A MULHER DE OUTRO

Narração — A polícia encontra as vestes do estuprador próximo do crime. O assassino deixa a pista e foge nu, sendo notado por uma mulher e dois moleques.

APAVORADO, JAKE SAI DA MESA.

COM AR DE DESDÉM, ROZAURA A ESPOSA, COMENTA

Rozaura — Isso aconteceu aqui na cidade, é?

Jake — [APANHANDO UMA MALA] — É... o que eu estava tentando explicar a você.

NISSO A CAMPAINHA TOCA. ROZAURA ATENDE

ENTRA O TENENTE BORG E INV. ROBERTO

Ten. Borgi — Jake Bragança, é aqui.

Jake — Sim, sou eu mesmo.

MOSTRANDO O DISTINTIVO TEN. BORGI

Ten. Borgi — Eu sou o Tenente Borgi, este é o comissário Roberto. Você vai ter que nos acompanhar.

Jake — Por que?! Se eu não fiz nada

Ten. Borgi — Esta sendo acusado de um crime de estupro e estrangulamento.

E OUTRO JÁ ALGEMA JAKE.

Rozaura — Jake?!...Você fez isso?!

Jake — Não...não, eu não fiz, eu tentei explicar, mas...

Inv. Roberto — Aqui está sua roupa, sapatos, meias, até sua Zorba.

Jake — Deixe eu explicar, Tenente.

Ten. Borgi — Lá você explica. [E SAEM COM ELE ALGEMADO]. Foi um prazer, minha senhora.

CENA 06

LEVANDO JAKE AO DISTRITO. ELE É RECONHECIDO POR DNA. ADELAIDE E OS DOIS GAROTOS

Ten. Borgi — E então, Dna. Adelaide?

Dna. Adelaide — E ele mesmo, sem dúvida.

Ten. Borgi — É esse o homem.

Homem — Sem dúvida Tenente, ele mesmo.

Ten. Borgi — Pode prendê-lo.

CENA 07

JÁ DENTRO DA CADEIA JAKE É LANÇADO PELOS GUARDAS E O CARCEREIRO. LOGO AI ELE FICA CONHECENDO O QUINTETO DE MARGINAIS.

TONHÃO — Olá companheiro. Então você é o famoso Jake?

DIK ARROMBADOR — Aproveitou-se de usar esse nome, e resolveu dar uma de Jake Estripador.

JAKE — Eu não sou o que vocês estão pensando, parem com isso.

TONHÃO — Calma...eu nem apresentei nosso quinteto.

CARINHOSO — É...nós somos muito generosos. Não é Arrombador?

DIK ARROMBADOR DA UMA RISADA ESPALHAFATOSA

Jake — Arrombador?!

Tonhão — É...algum problema?! Ele arromba tudo. Vou fazer a apresentação. Então caro amigo Jake. Quero que conheça este maravilhoso quinteto. Este é Tião Fumero, este Tico Puxador, este é Dike Arrombador, este é Carinhoso, adora degolar pescoço, e eu sou Tonhão, o chefe da gangue. Que tal?

FINDANDO A CENA

CENA 08

NA CASA DO ESTUPRADOR. ELE DE COSTAS, OUVINDO A NOTÍCIA PELO RÁDIO:
 NARRADOR — PRESO O ASSASSINO ESTUPRADOR DE NICINHA, A ESTUDANTE,
 FOI RECONHECIDO PELO NOME DE JAKE BRAGANÇA. ELE DEU UMA DE JAKE
 ESTRIPADOR BRASILEIRO E DANÇOU. AS ESTUDANTES PODERÃO ANDAR LIVRE-
 MENTE NAS RUAS NOVAMENTE.
 E ELE DESLIGA O RÁDIO. FINDANDO, SEM REVELAR O ROSTO.

CENA 09

VOLTANDO À CENA DA CADEIA. JÁ APARECE JAKE TODO CORTADO DE ESTILETE,
 JUDIADO E MEIO SEM ROUPA.

Tonhão — E então, ô cara, conta pra gente como foi, porra!

Dik Arrombador — Aqui não há ninguém pra te salvar, não, sabia?

Tonhão — Você é muito carinhoso, estuprou, violentou, e depois pregou a Nici-
 nha com uma estaca no fusquete da pobrezinha. Campeão.

Jake — Eu já disse... Eu não fiz isso...Eu juro por tudo quanto é santo. Não foi
 eu. Não foi eu...

Tonhão — Não embaça não, cara. Todo estuprador inventa uma história. Conta
 outra porque essa aí, de que você foi cagá não colou, sacou?

Jake [CHORANDO] — É verdade... como essa luz que ilumina.

Tonhão — É... Vamo levá um léro ali no boi. [E LEVAM O JAKE NO BANHEIRO]
 EM SEGUIDA, A FOLHINHA MARCANDO A DATA DE 15 DIAS DEPOIS. A CARGO DO
 DIRETOR. FINDANDO

CENA 10

JAKE É LEVADO PARA HOSPITAL. DUAS ENFERMEIRAS JUNTO COM A POLÍCIA.
 DEPOIS NO HOSPITAL TODO ENFAIXADO, ENSANGUENTADO CUIDADO POR UMA
 ENFERMEIRA [ANGÉLICA]

TUDO CADEADO ALI.

Inv. Miranda — Quando ele estiver consertado, nós o levaremos de volta.

Angélica — Está bem... Está em boas mãos.

Inv. Miranda — Adeus, fofura...

Angélica — Adeus Xaropão.

E SAEM DE CENA MIRANDA E OS OUTROS

CENA 11

NA CASA DO ESTUPRADOR, ELE PREPARA PARA MAIS UM CRIME. SEGUE O ROTEIRO
 AMANHECER DE UM NOVO DIA

CENA 12

A ENFERMEIRA NO HOSPITAL DEMONSTRA AMOR POR JAKE BELJANDO O SEU ROSTO QUANDO DORME. ELE ACORDA E NÃO ACREDITA NO QUE ESTÁ ACONTECENDO

CENA 13

NA DELEGACIA DORALICE ACABA DE ATENDER AO TELEFONE

Doralice — Tenente... Acho que surgiu mais um caso.

Ten. Borgi — Mais um caso?! Do que?! [ELA OFERECE O TELEFONE] Alô... Que?! Encontraram mais um corpo de moça, estaqueado. Meu Deus, não é possível. Vamos pra aí agora mesmo.

Doralice — Como se explica isso, Tenente?

Ten. Borgi — Pra mim que você pergunta? Às vezes os homens têm muito trabalho.

E SAI APRESSADAMENTE.

CENA 14

NO HOSPITAL JAKE E ANGÉLICA SE CONHECEM. JAKE CONTA A HISTÓRIA

Jake — Quem é você?! O que está fazendo comigo?

Angélica — Sou Angélica, sua enfermeira. Você foi muito machucado

Jake — Você não tem medo de cuidar de mim? Eu sou um bandido, um assassino sem escrúpulo

Angélica — A mim você não parece um bandido. E depois outra, acho bom você não se esquecer que você está preso na cama, sabia?

Jake — Eu sei... estou vendo. Como pode uma mulher cuidar de um estuprador? Porque não, um enfermeiro?

Angélica — O enfermeiro Cláudio está de férias, eu estou substituindo ele. Agora se não estiver gostando do meu trabalho, paciência.

Jake — Você também acredita que eu sou um bandido estuprador?

Angélica — Confio desconfiando.

JAKE TENTA SE VIRAR MAS...

Jake — A... ai, como dói.

Angélica — Procure não se mexer, pode estourar os pontos, que levou no ânus. Como foi que aconteceu tudo isso.

Jake — Eu sei que você também não vai acreditar, mas eu vou contar bem detalhadamente, como aconteceu tudo. Eu sou Professor, mas como não tenho cadeira, leciono num bairro de sítio, ausente de cidade. E esse dia, quando eu ia

sair para o meu trabalho, eu já estava atrasado e...

CORTA A CENA PARA A HISTÓRIA REAL

EMBAÇA A CÂMERA — FINDANDO

CENA 15

NA CASA DE JAKE CHAMA A ESPOSA

Jake — Rozaaura... Rozaaura [E APANHANDO A PASTA] Já vou, Rozaaura

E SAI DE CASA TOMANDO O CARRO, FINDANDO.

CENA 16a

JULHINHO E OUTRO GAROTO ASSISTEM À CENA

Julhinho — Olhe, mãe... O que é aquilo?

ADELAIDE, A MÃE OLHA

Adelaide — Credo...

E CHEGAM MEIO ASSUSTADOS, FINDANDO

CENA 16b

JAKE SAI DE CIMA DA VÍTIMA APAVORADO. ACORDANDO DO DESMAIO, VÊ AQUILO
E NÃO SABE O QUE FAZER

Jake — Não... Não... Não.

OUVE OS GRITOS DAS PESSOAS

CENA 17

E FOCALIZA AS PESSOAS E DEPOIS VOLTA NA MESMA CENA ANTERIOR COM JAKE
PONDO AS MÃOS PRA SE ESCONDER, E SEM SABER CORRE PARA O CARRO E SAI
NUMA DISPARADA OBS: AO TOMAR O CARRO UM HOMEM O VÊ. ELE VÊ JAKE E
AQUILO FINDANDO

CENA 18

ADELAIDE E OS MOLEQUES CHEGAM PERTO

Adelaide — Cruzes! Crianças não cheguem muito perto.

FINDANDO

CENA 19

NA CASA DO JAKE

JAKE CHEGA NA CASA COM UMA TOALHA, CHAMANDO PELA ESPOSA E...

Jake — Rozaaura... Rozaaura... Onde ela foi? [E PROCURA] Rozaaura... [E UM BILHETE

CHAMA A ATENÇÃO E LÊ EM VOZ ALTA: “FUI PRA CASA DE MAMÃE, SÓ VOLTO NA SEGUNDA — FEIRA ROZAURA”] Ainda mais essa... Que merda!

TENTA TELEFONAR. MUDA DE IDEIA. FINDANDO

CENA 20

NO HOSPITAL JAKE CONTANDO O LEVANTAMENTO DO CRIME PARA ANGÉLICA

Jake — Eu não sabia, se telefonava pra polícia ou não telefonava. Eu não sabia o que fazer, resolvi me deitar, estava completamente traumatizado, tomei um calmante, logo adormeci. Já era outro dia. Nessa altura a polícia já fez o levantamento do crime. Tentei explicar à minha mulher, na segunda-feira, mas...

EMBAÇA A CÂMERA E...VOLTA A NARRAÇÃO NA CENA SEGUINTE CONFORME O ROTEIRO

FINDANDO

CENA 21

NA CASA DE JAKE

Jake — Rozaura... Você precisa me ouvir.

Rozaura — Não quero ouvir nada, já falei.

Jake — O que tenho a lhe dizer é muito importante.

Rozaura — Chega... eu não quero ouvir nada.

Jake — Eu quero explicar o que houve comigo, Rozaura. Por favor, me ouça.

Rozaura — Eu já lhe disse, cuide de sua vida, e eu cuido da minha. Nem você tem de me dar satisfação e nem eu a você. Quero o desquite, chega.

Jake — Eu sei... depois falaremos disso.

E NISSO DEU A NOTÍCIA NO RÁDIO. FINDANDO

CENA 22

NO HOSPITAL ELE FINALIZANDO A HISTÓRIA

Jake — E nisso deu a notícia no rádio. Nós dois ouvimos. Quando ela resolveu me ouvir, tarde demais, a polícia chegou, e não pude fazer mais nada.

Angelica — A sua mulher não gosta de você?

Jake — Há muito tempo ela me odeia.

Angélica — Você terá que arranjar um bom advogado.

Jake — Agora pouco vai adiantar. Já testemunharam o flagrante... Não há nada a fazer. Só sei que há um estuprador assassino à solta, e eu estou pagando por ele.

Angelica — Sabe, Jake? Eu acredito em você.

Jake — Ainda bem, Angélica.

CENA 23

SEGUE O ROTEIRO MESMA CENA 11 COM POUCA GENTE

A VÍTIMA COBERTA, COM A ESTACA.

OS POLICIAIS OS MESMOS FAZENDO OCORRÊNCIA DE MAIS UMA CRIME QUASE SEM DIÁLOGO

CENA 24

JÁ NO GABINETE POLICIAL

Doralice — Como se explica, Tenente?

Tenente Borgi — Não sei, Doralice. Quero que convoque uma reunião hoje aqui.

Doralice — Pois não, Tenente.

CENA 25

JAKE É LEVADO DE VOLTA E POSTO NUMA CELA SEPARADA NA CADEIA.

Carcereiro André — Por mim você ficaria lá com os outros.

E TRANCA O JAKE FINDANDO

CENA 26

NA CASA DO ESTUPRADOR, ELE OUVI A NOTÍCIA:

NARRADOR — CONTINUA MISTERIOSAMENTE MAIS UM CRIME DE ESTUPRO. A VÍTIMA FOI ENCONTRADA DO MESMO JEITO DE NICINHA, A ESTUDANTE. PARECE QUE HÁ OUTRO BANDIDO AGINDO E MAIS UMA ESTUDANTE MORTA ESTUPRADA. FINDANDO DESLIGANDO O RÁDIO.

CENA 27

NO GABINETE A POLÍCIA TEM IDEIAS GENIAIS

Inv. Roberto — E então, Tenente?

Ten. Borgi — Os dois corpos que encontramos foram de duas estudantes.

Inv. Roberto — É... os dois bandidos pensaram igual. Será que são sócios ou parentes?

Ten. Borgi — É melhor manter vigilância na saída das escolas, sem que ninguém perceba.

Inv. Moreira — Isso não vai ser fácil. São quatro escolas.

Ten. Borgi — É a única solução.

FINDANDO

CENA 28

NA CASA DO ESTUPRADOR. ELE SE PREPARA PARA MAIS UM JORNADA CRIMINAL. APANHANDO AS COISAS ELE SAI, SEM MOSTRAR O ROSTO.

FINALIZANDO

CENA 29

NO LOCAL DO CRIME, O ESTUPRADOR JÁ FINALIZANDO O TRABALHO, SAI FINDANDO. NA CENA, O CORPO DA VÍTIMA E O ESTUPRADOR.

CENA 30

NO DISTRITO POLICIAL, DORALICE ATENDE AO TELEFONE NOVAMENTE.

Doralice — Tenente, por favor.

O TENENTE VAI ATENDER

Ten. Borgi — Alô... E o Tenente Borgi... Não... Não pode ser verdade. [DESLIGA DIZENDO]

Droga... Aconteceu outro assassinato.

Inv. Roberto — Outro assassinato?!

Jake — E do mesmo jeito dos anteriores [E GRUDANDO NO COLARINHO DE ROBERTO] Ou nós pegamos esse filha da puta, ou não me chamo mais Tenente Borgi.

Inv. Roberto — Cal... calma, Tenente. Vamos fazer o que combinamos. Nós vamos pegá-lo.

Ten. Borgi — E que ninguém perceba, entenderam?! Doralice diga ao carcereiro que mude o prisioneiro Jake para outra cela, sozinho até segunda ordem. [OLHANDO PARA OS OUTROS] Mexam-se rapazes.

OS HOMENS OBEDECEM E FINALIZANDO

CENA 31

DENTRO DA CELA JAKE NAQUELE SUFOCO SEGURADO POR 2 BANDIDOS SEM PODER FAZER NADA, TONHÃO COM UM ESTILETE NA MÃO SEGURA O PÊNIS DE JAKE. QUANDO A POLÍCIA CHEGA E TRÊS POLICIAIS ARMADOS JUNTO COM O CARCEREIRO VÃO ABRIR A CELA PARA SOLTAR JAKE.

QUANDO TONHÃO IA DESFECHAR O GOLPE, O GUARDA DÁ UM TIRO PRA CIMA AO ABRIR A CELA.

Carcereiro — Saia Jake... Você vai mudar de cela.

Dik Arrombador — Qualé que é, meu? Carcereiro de bosta. Está protegendo o estuprador.

E ATIRA O ESTILETE NO PESCOÇO DO CARCEREIRO. NISSO UM DOS GUARDAS ATIRA NO BANDIDO ACERTANDO. O OUTRO QUER AGREDIR TAMBÉM. CHEGA OUTRO

GUARDA, QUE ATIRA DIZENDO:

O guarda 2 — Para trás... Vamos.. Vamos...

Tonhão — Ai... tá bem... falô, cara. Mais vamo te pegá, hein?

JAKE SAI, E TRANCA A CELA FINDANDO

CENA 32

EM OUTRA CELA, JAKE ESTÁ SOZINHO. O TENENTE BORGI CHEGA PRA FAZER PERGUNTAS.

Tenente Borgi — É cara, você escapou de uma, hein? Eles estavam mesmo a fim de cortar seu pinto. Vamos contar aquela história novamente, bem detalhadamente.

Jake — Outra vez, Tenente?! Que adianta?! Vocês nunca vão acreditar em mim.

Ten. Borgi — Talvez eu procure entendê-lo

Jake — Que adiantaria... Já está tudo perdido mesmo. Tenente...aqui eu enfei minha vida pro cu.

Ten. Borgi — Ainda não... Não cortaram teu pinto. Vamos continuar. Está acontecendo mais assassinatos idênticos àquele.

EMBAÇANDO A CÂMERA E FINALIZANDO

IMAGEM DA FOLHINHA — UM MÊS DEPOIS

CENA 33

NUM BAR ACABANDO DE TOMAR CAFÉ, SAEM OS INVESTIGADORES

Inv. Roberto — Vamos, Miranda... O Tenente está furioso.

Inv. Miranda — Tá... tá legal...Vamos embora.

E TOMAM O CARRO E SAEM RUMO A ESCOLA

FINALIZANDO

CENA 34

A ESCOLA, OS DOIS CHEGANDO ESTACIONAM O CARRO. ÓCULOS RAYBAN NOS OLHOS DESPERCEBIDOS OS INVESTIGADORES ESTÃO ESPIONANDO AQUELA ÁREA

Inv. Miranda — Sabe o que nós somos? Dois idiotas

Inv. Roberto — É...concordo com isso.

Inv. Miranda — Quase um mês aqui fazendo ponto, e até agora não vimos nada que nos interessou. O chefe quer assim...

CENA 35

RONDA DE CARRO DOS INVESTIGADORES

CENA 36

OS DOIS DENTRO DO CARRO DE REPENTE ALGO CHAMA A ATENÇÃO DE ROBERTO.

Inv. Roberto — Olhe, Miranda...Aquele carro.

Inv. Miranda — Sei...estou vendo. Nunca esteve aqui.

ESTA CENA EMENDA COM A PERSEGUIÇÃO

Inv. Roberto — Será que vai ser hoje? Vamos.

E COMUNICA COM OS DEMAIS E SEGUE O CARRO

CENA 37-38

PERSEGUIÇÃO — RONDA DE CARRO DOS INVESTIGADORES. ANTES, CENINHA DO TENENTE BORGİ RESPONDENDO DO OUTRO CARRO. EM SEGUIDA, A POLÍCIA SEGUINDO O CARRO DO BANDIDO E LOGO NUM BECO O BANDIDO. O BANDIDO ATACA A VÍTIMA MAGALI. NISSO ELES COMUNICAM COM O RÁDIO.

Inv. Roberto — Urgente, Tenente. Rua, nº...Desta vez estamos certos, pelo que parece.

E AO CHEGAR PERTO DO CARRO DO BANDIDO NOTA OS APETRECHOS.

Ten. Borgi — Não dê tempo dele matar a moça. Vamos indo pra aí.

Inv. Roberto — Vem...Depressa.

INV. ROBERTO E MIRANDA DESCEM O ATERRO E VÃO ATRÁS DO BANDIDO

FINDANDO

CENA 39

JÁ NO LOCAL DO CRIME, MAGALI AMORDAÇADA. O ESTUPRADOR RASGA AS VESTES DA MOCINHA E JÁ VAI APROVEITÁ-LA, QUANDO OS DOIS CHEGAM ARMADOS DIZENDO

Inv. Roberto — Pode parar...Fim da estrada, cara.

O ASSASSINO FICA INDECISO. QUER CORRER MAS DE OUTRO LADO CHEGA O TENENTE COM OS HOMENS.

Ten. Borgi — Pode algemá-lo, Miranda.

E MIRANDA O ALGEMA TIRANDO A MÁSCARA DO VAGABUNDO

Inv. Miranda — Você vai comer o pão que o diabo amassou. [E OLHANDO PARA MAGALI DIZ] Você está bem mocinha?

ELA CHORANDO FAZ QUE SIM, COM A CABEÇA.

Ten. Borgi — Pronto...Acabou, como se chama?

Magali — Ma...Magali.

Ten. Borgi — Levaremos você pra casa.

E PONDO O VAGABUNDO NO CAMBURÃO, FINALIZANDO A CENA

CENA 40

O TENENTE CHEGA NO CARRO DO BANDIDO VÊ OS APETRECHOS DO CRIME QUE ELE IA USAR E DIZ A MAGALI

Ten. Borgi — Pessoal...Leve este carro pra delegacia. Vamos embora Magali. O pesadelo acabou. [A PARTE] Assim espero

MAGALI ENTRA COM OS POLICIAIS E O CARRO SAI, FINALIZANDO

CENA 41

HORAS DEPOIS, NA DELEGACIA

Doralice — Levantamos a ficha dele, chama-se Raimundo Vieira. Ele confessou tudo, Tenente. 32 anos, mineiro.

Tenente Borgi — É...Jake é inocente. Até que enfim prendemos o verdadeiro.

Inv Roberto — E que faremos com o Jake?

ASSUSTADO, TEN. BORGÍ DIZ

Tenente Borgi — Não soltaram ainda? Podem pô-lo em liberdade. A história dele era real.

Doralice — Isso merece até uma comemoração.

Tenente Borgi — Quem paga a despesa?

Inv. Miranda — Eu pago, Tenente.

E DÃO RISADA.

Tenente Borgi — Vamo nessa.

CENA 42

JAKE SAINDO DA CADEIA, POSTO EM LIBERDADE. LOGO NA SAÍDA ELE PERGUNTA

Jake — E como é que fica esse negócio?

Inv. Miranda — Como é que fica o que?

Jake — O que eu passei aí dentro!

Inv. Miranda — Ah...Deixa de ser besta, rapaz. Dê graça de você sair vivo daí de dentro.

JAKE BAIXA A CABEÇA E SAI.

CENA 43

JAKE ENCONTRA ANGÉLICA NA PORTA DO PRESÍDIO

Angélica — Olá Jake...fico feliz por ter saído.

Jake — Angélica... Você é a primeira pessoa que encontro.

Angélica — Eu sabia que você ia sair hoje. Mas eu não vou tomar seu tempo. Eu sei que você está louco por voltar pro seu lar... Deve estar com muita saudade,

da sua casa, de sua esposa.

Jake — É...claro... mas foi um prazer para mim você se lembrar de Jake Estripador.

Angélica — Cuidado, hein? Apelido pega. Vá...vá ver sua Rozaura.

FINDANDO

CENA 44

JAKE CHEGA EM CASA, A ESPOSA NÃO QUER PAPO COM ELE

Jake — Olá, Rozaura. Estou chegando.

NÃO OBTÉM RESPOSTA.

Rozaura — O que há com você? Pegou algum incômodo, é?

Jake — É...mais que isso. Prefiro não tocar nesse assunto.

Rozaura — Ótimo... Então vamos falar do nosso desquite.

Jake — Depois... Tem alguma bebida forte aí?

Rozaura — Aqui não é bar.

ELE SAI CHATEADO

Jake — Tá legal...já venho.

CENA 45-46

CAMINHO DO BAR. INTERIOR DO BAR. ELE BEBE.

CENA 47

AO VOLTAR PRA CASA, JAKE AVISTA A ESPOSA ENTRANDO NUM CARRO SAINDO VELOZMENTE. O CARRO É DE UM OFICIAL. ELE ABAIXA A CABEÇA.

Jake — É...ela tem outro.

E CONTINUA ANDANDO ATÉ CHEGAR NA CASA. A TARDE CAI. FINDANDO

CENA 48

NA CASA DE JAKE ELE VAI PRA CAMA, DEITA DORME E ACORDA QUANDO VÊ NO RELÓGIO QUE ACUSA MEIA NOITE. VOLTA A DEITAR

CENA 49

É OUTRO DIA. JAKE LEVANTA E VÊ A CAMA VAZIA, VAI PRA COZINHA FAZER O CAFÉ. A ESPOSA CHEGA AZEDA BATENDO AS COISAS

Jake — Quer café? Passei agora

Rozaura — Não...Quero o desquite.

JAKE NÃO RESPONDE

CENA 50

TOMANDO O CAFÉ ELE DÁ UMA PARADA PRA PENSAR A BARBARIDADE QUE ELE ENFRENTOU.

Jake — [BEM COMPASSADAMENTE] Eles não eram seres humanos. Eram bichos selvagens.

CENA 51

PENSAMENTO — MUDANDO A CENA PARA TRECHO DA 48 E 49 [RECORDAÇÕES],
FINDANDO

CENA 52

SAI PRA RUA. AS CRIANÇAS QUE O VEEM SE RETIRAM. ELE VAI PRA UM LUGAR,
SOLITÁRIO. FICA A SÓS NA BEIRA DE UM RIO, JOGANDO PEDRINHAS NA ÁGUA.

CENA 53

ANGÉLICA ESPREITANDO POR TRÁS DAS ÁRVORES OS MOVIMENTOS DE JAKE.

CENA 54

EM DADO MOMENTO, JAKE LEVANTA-SE E VÊ ANGÉLICA
PRONUNCIA O SEU NOME E VEM ATÉ ELA, MAS...

Jake — Angélica?

CENA 55

ANGÉLICA FOGE DE JAKE

Jake — Espere, Angélica!

ELA CORRE MAIS AINDA

CENA 56

JAKE SEGUE E VAI MAIS VAGAROSAMENTE ATÉ A CASA DA ANGÉLICA.

CENA 57

JÁ NA CASA DE ANGÉLICA. ELA LÁ DENTRO E LOGO MAIS JAKE CHEGA E SE ENCON-
TRAM E SE CURTEM FAZENDO AMOR. OBS: INDO PRA CAMA, CLARO

CENA 58

NA CASA DE JAKE

A ROZAURA E O AMANTE, O CARCEREIRO ANDRÉ, NA CAMA OUVEM A NOTÍCIA DA
FUGA DO PRESÍDIO

Narração — Interrompemos nossa programação para dar esta notícia. Fuga no presídio; fugiram os presos da cela 8 conhecidos por Tonhão, Dik Arrombador e Carinhoso, depois de deixarem um dos companheiros mortos no xadrez. Na fuga, dois outros presos, Tico Puxador e Tião Fumeiro foram baleados e mortos por policiais. Os outros permanecem foragidos.

LEVANDO RAPIDAMENTE DA CAMA O AMANTE VESTE A ROUPA DIZENDO.

Carcereiro André — Preciso ir pra lá. Tchau, Rozaaura.

FINDANDO

CENA 59

DENTRO DA CADEIA NA CELA 8, SEM NINGUÉM E FOCALIZANDO DE BAIXO PRA CIMA O CADÁVER DE RAIMUNDO, O ESTUPRADOR, COM UMA ESTACA VARADO DE LADO A LADO NO ÂNUS. ELE ESTÁ ENFORCADO, DEPENDURADO NUMA CORDA IMPROVISADA, É CLARO

CENA 60

OUTRO DIA JÁ NA CASA DE ANGÉLICA JAKE APANHA O JORNAL DO DIA E LÊ A NOTÍCIA COM AS CENAS DO ACONTECIMENTO. ELE TEM UM PENSAMENTO

CENA 61

JAKE PERMANECE COM O JORNAL NA MÃO QUANDO ANGÉLICA ENTRA COM A BANDEJA E PÕE NA MESA

Angélica — O que foi querido?

ELE DÁ O JORNAL

Jake — Os monstros fugiram.

DEIXANDO O ELA COM O JORNAL, JAKE SAI RAPIDAMENTE. ELA DIZ

Angélica — Espere

CENA 79

JAKE CHEGA NUMA RODOVIÁRIA, COMPRA UMA PASSAGEM E ENTRA NUM ÔNIBUS. FINDANDO

CENA 62

JAKE DENTRO DO ÔNIBUS

Cenas 63-66

JAKE VAI ATRÁS DE PISTAS SOBRE OS PRESOS QUE FUGIRAM DA CELA 8. EM UM CADERNO, DETALHES DA VIDA DE CADA UM DELES, QUE OBTVEVE QUANDO

DIVIDIU A CELA. PRIMEIRO ENCONTRA CARINHOSO, E CORTA SEU PESCOÇO APÓS TORTURÁ-LO PARA CONSEGUIR INFORMAÇÕES DOS COMPARSAS. DESCOBRE QUE ELAS VÃO FUGIR PARA O PARAGUAI COM CARROS ROUBADOS. ENCONTRA DIK ARROMBADOR E TONHÃO, JUNTOS, EM UMA OFICINA MECÂNICA. TROCA DE TIROS. TONHÃO É MORTO, DIK ARROMBADOR FOGE DE CARRO EM DIREÇÃO À FRONTEIRA.

CENA 67

NA CASA DE JAKE ELE DIALOGA COM A ESPOSA

Jake — Está disposta a assinar hoje o desquite?

Rosaura — Claro...já devíamos ter feito isso.

Jake — Fim de papo...Então vamos

E SAEM JUNTOS PARA O ADVOGADOS

CENA 68

NO ADVOGADO OS DOIS ASSINANDO, ROZAURA E DEPOIS JAKE. O ADVOGADO GUARDA O DOCUMENTO.

Jake — Só levo minha roupa. Pode ficar com tudo, que tá lá.

Rozaura — E o carro?

Jake — Logo que eu venda, dou a metade pra você.

Rozaura — Jake...eu queria lhe dizer uma coisa.

Jake — Adeus, Rozaura. Passe bem

CENA 69

NA CASA DE ANGÉLICA FAZENDO AMOR. JAKE E ANGÉLICA SE AMAM, SE CURTEM

CENA 70

NO MESMO LUGAR. JAKE E ANGÉLICA LÊEM O JORNAL JUNTOS. IMAGEM DA PÁGINA DO JORNAL. A NOTÍCIA É ESSA: A POLÍCIA PRENDE UM DOS FUGITIVOS DO PRESÍDIO. RECONHECIDO COMO PERTENCENTE DO XADREZ 8.

PENSATIVO JAKE DIZ EM VOZ ALTA:

Jake — Que pena...Só faltava esse. Um dia eu pego

ANGÉLICA RESPONDE ASSUSTADA, DESCONFIANDO DE ALGUMA COISA.

Angélica — Um dia eu pego?!...Não estou entendendo?

Jake — É...quem sabe um dia ele sai, ou foge novamente. Eu sei onde encontrá-lo.

Angélica — Oh! Jake, esquece isso... Vamos reconstruir juntos. Eu te amo, Jake.

Jake — Eu também, mas nunca vou me esquecer daqueles dias terríveis que passei na cadeia, nas mãos daqueles animais selvagens.

Angélica — Eu compreendo, Jake. Também tive um passado triste.

Jake — Um passado triste?

Angélica — Também tento esquecê-lo... Não é fácil. Um dia te conto.

Jake — Sim... Um dia Angélica...Um dia...

Angélica — Você não está bem, Jake. O que houve? [ELE SAI AFIM DE TOMAR ALGUMA COISA] Porque ele disse só faltava esse? Um dia eu pego. Será que é o que estou pensando...

PENSATIVA

CENA 71

NO BAR ELE PEDE UMA BEBIDA. NOTA QUE OS AMIGOS DESPREZAM SAINDO DE PERTO DIZENDO:

Jake — Vamo tomar? [VÊ QUE FOI DESPREZADO. JAKE JOGA O COPO MOENDO CONTRA A PAREDE] Droga...não sou o monstro

CENA 72

JAKE ENTRA NA CASA DE ANGÉLICA. BRAVO BATENDO A PORTA. ANGÉLICA FICA PACIENCIOSA.

Jake — Nas ruas, todos...todos correm apavorados de Jake Estripador, o monstro. Sabia Angélica... Eu...eu sou Jake estripador, o monstro.

Angélica — Isso passa, meu amor...Pare com isso.

Jake — O monstro que saiu da jaula, voltou para casa, nem a mulher quiz mais. E o povo corre dele.

Angélica — Eu não corri de você. Eu te apoiei.

Jake — Pois apoiou a pessoa errada. Matei 2 caras

Angélica — Matou 2 caras?

Jake — É... e não vou sossegar enquanto não saber que esse outro está morto.

Angélica — Então você é um assassino mesmo!?

Jake — Eu não era, mas na cadeia se aprende muita coisa. E eu aprendi a matar.

Angélica — Que coisa horrível, Jake.

Jake — Mas não se preocupe...Os elementos que matei não iam servir pra nada neste mundo. Eles não eram gente. Eram bichos selvagens. E agora? O que você vai fazer comigo? Vai... Me denuncie, estou nas suas mãos. Matei e vou matar mais um, o último.

Jake — Jake...meu amor...Você sabe que eu não faria isso. Eu compreendo a sua revolta. Deite um pouco, eu vou à feira, fazer uma comprinha, já venho.

E COM JEITO PÕE ELE NA CAMA E APANHA A SACOLA. E SAI.

FINDANDO

CENA 73

AO SAIR, JAKE TEM UMA IDEIA, ESCRIVE UM BILHETE E ARRANJA A MALA E SAI.
FINDANDO

CENA 74

JAKE VAI ATÉ UMA AGÊNCIA DE PASSAGEM AÉREA

CENA 75

CASA DE ANGÉLICA CHEGA NA CASA COM A SACOLA CHEIA E... PROCURANDO
PELO CANTOS

Angélica — Jake — Jake... Jake... Jake... [E ENCONTRA O BILHETE E LÊ] —
Não me procure, estou saindo do país. Um dia venho te buscar. Eu te amo Jake
ELA LÊ E LÁGRIMAS ROLAM DOS OLHINHOS. FINDANDO

CENA 76

JAKE JÁ DENTRO DO AVIÃO E O AVIÃO LEVANTANDO VÔO.

CENA 77

ANGÉLICA TRISTE, CHORANDO. CONJUGADO COM O AVIÃO JÁ VOANDO EM CIMA
NUMA CERTA ALTURA E ELA COM MESMO LENÇO QUE ENXUGA A LÁGRIMA, ACENA
COM A MÃO, DIZENDO

ANGÉLICA [OBS: COM BASTANTE SENTIMENTO] — Boa viagem, meu amor

FINDANDO